



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Ordem Pública

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020-2021

- Introdução ao plano
- Análise situacional do evento
- Atuação em função das informações do sistema Alerta Rio e dos estágios operacionais
- Gestão para acionamento de voluntários



Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil

Rio de Janeiro – Fevereiro 2021

Sumário

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO AO PLANO | 4 |
| 1.1 | Objetivos | 4 |
| 1.1.1 | Objetivo geral | 4 |
| 1.1.2 | Objetivos específicos | 4 |
| 1.2 | Contextualização..... | 5 |
| 1.3 | Composição do plano | 6 |
| 1.3.1 | Análise situacional do evento | 6 |
| 1.3.2 | Atuação em função das informações do Sistema de Alerta Rio e dos estágios operacionais | 6 |
| 1.4 | Articulação entre os diversos planos | 7 |
| 1.4.1 | Plano verão | 8 |
| 1.4.2 | Plano de gerenciamento de crise..... | 8 |
| 1.4.3 | Protocolos - planos específicos de cada órgão..... | 8 |
| 1.5 | Referência legal (principais) | 8 |
| 2 | ANÁLISE SITUACIONAL DO EVENTO | 10 |
| 2.1 | Da evolução do evento, dos sistemas e a análise..... | 10 |
| 2.1.1 | Sistema Websirene..... | 10 |
| 2.1.2 | Da evolução do evento..... | 10 |
| 2.1.3 | Do Protocolo de Acionamento das Sirenes (sistema Websirene)..... | 11 |
| 2.1.4 | Da Decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública..... | 12 |
| 2.2 | Outras informações relevantes para proceder a análise..... | 13 |
| 2.2.1 | Pontos com alagamentos de maior impacto na mobilidade..... | 13 |
| 2.2.2 | Pontos de alagamentos considerados críticos pela RioÁguas..... | 13 |
| 2.2.3 | Regiões e bairros da cidade com maior frequência de queda de árvores..... | 14 |
| 2.2.4 | Principais pontos de atenção por região | 14 |
| 2.2.5 | Pontos de alagamentos com maior impacto na mobilidade..... | 22 |

| | | |
|-------|--|----|
| 3 | ATUAÇÃO EM FUNÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO SISTEMA ALERTA RIO E DOS ESTÁGIOS OPERACIONAIS..... | 23 |
| 3.1 | Da descrição dos Estágios Operacionais..... | 23 |
| 3.2 | Da correlação entre o Sistema de Alerta e Alarme e a dinâmica dos Estágios Operacionais | 24 |
| 3.2.1 | Gerenciamento e emprego de recursos | 25 |
| 3.3 | Árvore de tomada de decisão..... | 30 |
| 3.4 | Acionamento do Time de Gerenciamento de Incidentes da Defesa Civil em função dos estágios operacionais..... | 30 |
| 3.4.1 | Visão geral do organograma do TGI..... | 31 |
| 3.4.2 | Staff do comandante do incidente | 31 |
| 3.4.3 | Staff do oficial de ligação..... | 32 |
| 3.4.4 | Staff do oficial de comunicação social | 32 |
| 3.4.5 | Staff do oficial de segurança do trabalho..... | 32 |
| 3.4.6 | Staff do oficial técnico..... | 33 |
| 3.4.7 | Staff do chefe da seção de operações..... | 33 |
| 3.4.8 | Staff do chefe da seção de planejamento e da seção de logística, administração e finanças | 34 |
| 3.5 | Descrição das funções de cada integrante do TGI/Defesa Civil | 34 |
| 3.5.1 | Comandante do incidente (CI)..... | 34 |
| 3.5.2 | Oficial de ligação | 35 |
| 3.5.3 | Oficial de comunicação social..... | 35 |
| 3.5.4 | Oficial de segurança do trabalho | 35 |
| 3.5.5 | Oficial técnico | 35 |
| 3.5.6 | Chefe da seção de operações | 36 |
| 3.5.7 | Ao chefe da seção de planejamento: | 37 |
| 3.5.8 | Ao chefe da seção de logística, administração e finanças..... | 38 |
| 3.5.9 | Adjuntos, Assessores, Gerentes e Assistentes | 38 |
| 3.6 | Crêterios para a desmobilização..... | 39 |
| 4 | GESTÃO PARA ACIONAMENTO DE VOLUNTÁRIOS | 40 |
| 4.1 | Acionamento de Voluntários Pertencentes ao Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil - NUPDEC | 40 |
| 4.2 | Agentes Comunitários de Saúde - ACS..... | 40 |
| 4.3 | Outros Voluntários..... | 41 |
| 4.4 | Da Capacitação e do Emprego Operacional..... | 41 |

1

INTRODUÇÃO AO PLANO

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

O presente plano irá enfatizar as ações da Defesa Civil municipal (Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil - SUBPDEC), da Secretaria de Ordem Pública - SEOP, para o evento “chuvas” por ser este o mais recorrente e de maior impacto na cidade do Rio de Janeiro e que causa historicamente mais vítimas fatais.

1.1.2 Objetivos específicos

- a. estabelecer e integrar planos, protocolos e procedimentos a serem adotados pelos órgãos e equipes envolvidas, direta ou indiretamente, nas ações relacionadas a este evento adverso, integrando as ações das equipes da Prefeitura do Rio envolvidas nas operações de resposta em dias chuvosos;
- b. proporcionar uma visão geral das ações operacionais relacionadas às chuvas, detalhando as responsabilidades das equipes da SUBPDEC e os riscos envolvidos para o período chuvoso de 2020 / 2021 - seja por conta dos possíveis impactos identificados ou por problemas mapeados pelos órgãos municipais;
- c. padronizar as ações entre os órgãos do sistema de proteção e defesa civil visando a mitigação dos impactos, a fim de reduzir os danos e prejuízos, com vistas ao restabelecimento da normalidade no menor prazo possível;
- d. promover a acessibilidade universal deste documento permitindo a sua consulta pública;

- e. estabelecer sinergia entre este documento com **Plano Verão 2020 / 2021** da prefeitura do Rio de Janeiro, e com **Plano de Gestão de Crises da Cidade (PGCR)**, bem como os demais protocolos que vierem a ser confeccionados.

Para o aperfeiçoamento deste Plano, poderão ser realizados exercícios simulados (de mesa e/ou de campo), de acordo com os procedimentos aqui estabelecidos para a preparação e efetiva atuação das equipes da SUBPDEC diretamente envolvidas em ações de resposta a chuvas fortes na cidade.

Este Plano possibilita sua revisão e/ou atualização sempre que um dado ou informação relevante for alterada e/ou atualizada.

1.2 Contextualização

A Cidade do Rio de Janeiro, em função de suas características geográficas já representa, por si só, uma região passível de ocorrência de precipitações pluviométricas intensas. As chuvas intensas potencializam deslizamentos de encostas, desabamentos, inundações e alagamentos¹. Considerando o processo de mudanças climáticas em escala global, há grande probabilidade que haja o aumento do volume e a intensidade deste tipo de evento adverso e outros associados.

Além disso, trata-se de uma grande metrópole que passou por um processo de urbanização não planejada, cujas principais expressões são a crescente impermeabilização do solo com a supressão de áreas verdes, impossibilitando a drenagem natural por infiltração das águas pluviais, o rompimento de tubulações de água e esgoto, e a realização de construções em áreas de risco prevalentemente em morros e encostas, que sem a necessária infraestrutura estão suscetíveis a deslizamentos.

A Defesa Civil Municipal do Rio de Janeiro, desenvolve seu trabalho considerando as dimensões da Prevenção, da Mitigação, da Preparação, da Resposta e da Reconstrução para todos os outros tipos de desastres, tais como inundações e alagamentos. No entanto, o principal foco deste órgão está na Proteção Comunitária, em especial dos moradores das áreas de Alto Risco de Desastres, tendo em vista que os Deslizamentos de Encostas,

que expressam a desigualdade social na ocupação do espaço urbano e que são evidenciados na ocasião das chuvas fortes, constituem-se como desafio central para a instituição, pois desdobram-se frequentemente em Danos humanos (mortos e feridos) e materiais.

1.3 Composição do plano

O Plano de Contingência SUBPDEC é o resultado das reuniões do Grupo de Trabalho intersetorial que se concretiza na contextualização dos principais cenários de risco, visando o fortalecimento da capacidade de resposta da instituição para emergências de qualquer magnitude e intensidade, através de ações integradas com as demais instituições do Sistema de Proteção e Defesa Civil.

1.3.1 Análise situacional do evento

Neste tópico serão abordadas as formas como o operador de defesa civil deverá se comportar em razão dos dados e informações que serão repassadas pelos diversos sistemas. Desta forma, esses dados serão analisados para verificar se o evento tende a aumentar de magnitude e intensidade ou se a tendência é o inverso. Tal análise permitirá ao sistema de proteção e defesa civil se antecipar aos fatos, bem como ajudará na desmobilização de recursos colocados em disponibilidade ou que estejam efetivamente empregados.

1.3.2 Atuação em função das informações do Sistema de Alerta Rio e dos estágios operacionais

A tomada de decisão sobre as mudanças de estágios é feita a partir de análise da situação, realizada no Centro de Operações e Resiliência Rio - **COR**, com base em dados e informações de campo e levando em conta a participação das secretarias e do próprio prefeito, dependendo do caso. Com uso de alta tecnologia, o monitoramento das condições do tempo (por meio do Sistema Alerta Rio) e das atividades no município é realizada pelo **COR**, que também tem a missão de gerenciar

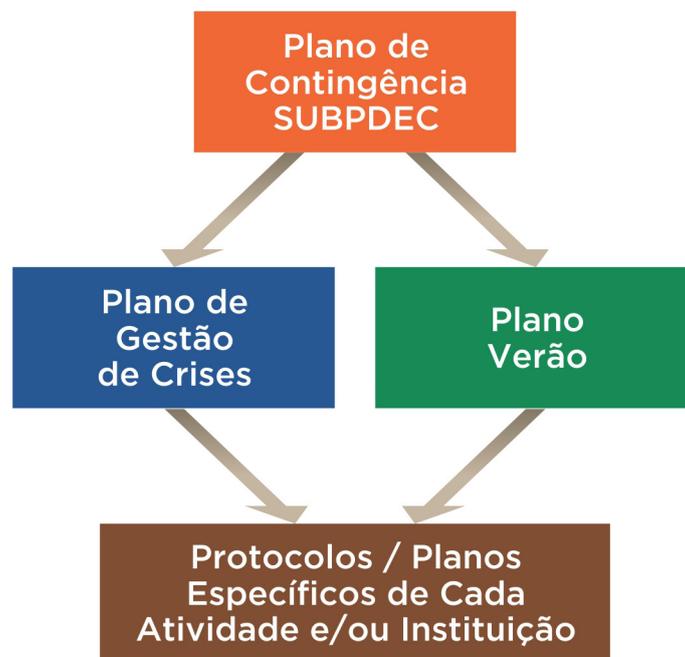
PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

as rotinas da cidade, bem como de promover a articulação do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil - SIMPDEC, na resposta às emergências e desastres que venham a afetar de forma significativa a vida das pessoas.

Em caso de emergência, o cidadão poderá entrar em contato com a Defesa Civil através ligação para o nº 199 ou 1746 para o registro de Boletim de Ocorrência o qual identifica todo o processo de atendimento.

1.4 Articulação entre os diversos planos

A Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, para a elaboração deste Plano, busca correlacionar e promover a sinergia com os documentos elaborados pela prefeitura, sob a gerência do **COR**, com aqueles confeccionados pelos demais órgãos municipais que, de alguma forma, se relaciona direta ou indiretamente ao evento “chuva”, conforme ilustração e definições abaixo:



1.4.1 Plano verão

Documento elaborado através de um processo de planejamento e da atuação integrada dos órgãos públicos municipais antes e durante o período chuvoso e que contém as principais informações necessárias para uma devida preparação e efetiva atuação dos órgãos integrantes do SIMPDEC.²

1.4.2 Plano de gerenciamento de crise

O documento “PGCR - Plano de Gerenciamento de Crises e Resiliência” é uma referência técnica para a orientação das atividades do **COR** RIO. O seu conteúdo baseia-se no registro da experiência técnico operacional acumulada pelo **COR** RIO aplicada para prevenir erros futuros e consolidar lições aprendidas. O dinamismo e a complexidade das atividades de gerenciamento de riscos do **COR** RIO exigem agilidade na atualização do PGCR em busca do objetivo de sua melhoria contínua. O Plano de Gerenciamento de Crise e Resiliência pode ser acessado por meio do link: http://bit.ly/COR_PGCR2021.

1.4.3 Protocolos - planos específicos de cada órgão

São os documentos elaborados pelos órgãos com base nas suas atribuições legais e que consideram a sua capacidade operacional para a resposta ao evento.

1.5 Referência legal (principais)

- a) Lei Federal nº 12.608, de 10 de abril de 2012 (Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC);
- b) Portaria nº 187, de 26 de outubro de 2016 (Critérios e requisitos para confecção de Plano de Contingência, no âmbito do SINPDEC);
- c) Instrução Normativa nº 36, de 04 de dezembro de 2020 (Critérios e procedimentos para decretação de Situação de Emergência e de Calamidade Pública);

² [PLANO VERÃO 2020 - 2021](#).



PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

- d) Portaria MI nº 413/2018 (Define procedimentos sobre envio de informações pelos órgãos e entidades estaduais e municipais de defesa civil);
- e) Decreto Estadual nº 46.935, de 12 de fevereiro de 2020 (Institui o Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil - SIEPDEC);
- f) Decreto Rio nº 31.888, de 5 de fevereiro de 2010 (Institui o Sistema de Gestão de Riscos e de Crises - SIGERIC - SIMPDEC);
- g) Decreto Rio nº 43.533, de 10 de agosto de 2017 (Institui a rede municipal de operações e monitoramento da cidade);
- h) Decreto Federal nº 10.593, de 24 de dezembro de 2020 (Regulamenta a Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012).

2

ANÁLISE SITUACIONAL DO EVENTO

2.1 Da evolução do evento, dos sistemas e a análise

2.1.1 Sistema Websirene

É fundamental que seja feita uma correta avaliação da dinâmica da ameaça (chuva). Para o monitoramento das condições de risco, a Defesa Civil conta com o **Sistema de Alarme Sonoro**, um mecanismo eletrônico composto por 83 pluviômetros e 165 estações de sirenes, instaladas em 103 comunidades, conforme mapeamento de risco geológico elaborado pela Geo-Rio (consulta em: <http://websirene.rio.rj.gov.br/> e https://bit.ly/protocolo_a2c2) cuja ativação pode ocorrer remotamente, através do sistema [WEBSIRENE](#) (link), ou manualmente no próprio local, nos casos de atingimento dos respectivos critérios pluviométricos previstos.

2.1.2 Da evolução do evento

Caso a análise indique uma evolução rápida, as equipes operacionais deverão agir de forma a se antecipar ao grau de criticidade (função: intensidade x tempo). Se a evolução for gradual, a Coordenadoria de Operações (S/SUBPDEC/COP) desenvolverá sua estratégia de forma a mobilizar seus recursos gradativamente, evitando assim, o esgotamento da sua capacidade operacional. Também será levado em consideração as áreas previamente mapeadas de risco geológico³ e hidrológico⁴, conforme definição do Protocolo de Alarme Sonoro, como disponível pelo seguinte link: [Protocolo de Alarme Sonoro](#).

³ [Mapa de susceptibilidade de risco geológico](#) (fonte: Geo Rio).

⁴ [Pontos de Drenagem Supervisionados](#) (fonte: RioÁguas).

2.1.3 Do Protocolo de Acionamento das Sirenes (sistema Websirene)

Em razão da tendência de evolução gradual ou súbita do evento, a Defesa Civil promoverá o alerta antecipado, com base nos critérios descritos no item 1.3.2 e no item 3, podendo ser disparado o alarme para deslocamento (mobilização) dos moradores situados em áreas de alto risco para os Pontos de Apoio, previamente preparados conforme indicado na referida lista: [Pontos de Apoio para risco geológico](#).

Esta estratégia, encontra-se ilustrada na figura a seguir:



Alertas via mensagens SMS e TV por assinatura podem ser enviados, de acordo com a Portaria MI nº 413/2018⁵, com o objetivo de informar a população nas fases de preparação e resposta a um possível desastre, ou seja, enviadas na iminência de uma ocorrência ou quando esta ocorrer e as informações sejam necessárias para o salvamento e melhor atendimento da população.

Caso alguma estação e/ou conjunto de sirenes venha a ter problemas técnicos e não for possível seu acionamento remoto e/ou manual, a defesa civil buscará mobilizar as pessoas para os pontos de apoio por meio dos agentes e/ou líderes comunitários e enviará, se possível, equipes para o local a fim de auxiliar nesse deslocamento.

2.1.4 Da Decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública

Verificado que o impacto é superior à capacidade de resposta do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil da Cidade do Rio de Janeiro, mediante parecer técnico elaborado pela SUBPDEC, com base no § 2º, Art. 2º, do Capítulo 1 da Instrução Normativa nº 36, de 04 de dezembro de 2020, do Ministério do Desenvolvimento Regional, poder-se-á sugerir ao chefe do poder executivo municipal a decretação, ou não, de situação de emergência ou de estado de calamidade pública.

Tendo sido decretada Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, caberá à Defesa Civil, por meio de parecer, propor ao chefe do poder executivo a prorrogação, findado o prazo máximo de 180 dias, ou o término da vigência do decreto que instituiu a medida, independente do decurso do prazo estabelecido inicialmente, em virtude do retorno ao Estágio de Normalidade e consequente desmobilização dos recursos.

⁵ A Portaria MI nº 413/2018 define procedimentos sobre o envio de informações, pelos órgãos e entidades estaduais e municipais de Defesa Civil, de alerta de proteção e defesa civil à população e utilização do sistema Interface de Divulgação de Alertas Públicos - IDAP para envio via SMS, televisão por assinatura ou Plataforma Alertas Públicos da Google, disponível em IDAP.

2.2 Outras informações relevantes para proceder a análise

Ainda em função da análise descrita anteriormente, as seguintes informações deverão ser consideradas de forma sistêmica dada a correlação dos fatores envolvidos no cenário, considerando-se as cinco macro áreas passíveis de serem impactadas (disponível para consulta em [Áreas de Planejamento da cidade do Rio de Janeiro](#)). Os critérios utilizados para esse mapeamento levam em conta a análise histórica, severidade dos danos e prejuízos causados pelo fenômeno chuva nessas áreas, bem como a quantidade de pessoas afetadas por localidade.

2.2.1 Pontos com alagamentos de maior impacto na mobilidade

São os registros de alagamentos que causaram os maiores impactos na mobilidade da cidade, de acordo com levantamento realizado no contexto do Plano Verão 2020-2021, sendo que, o protocolo de interdições de vias já se encontra atualizado e disponível através do link: [Protocolo de Interdição de Vias](#)⁶.

2.2.2 Pontos de alagamentos considerados críticos pela RioÁguas

Quanto ao risco hidrológico, o monitoramento é realizado com o apoio da Rio Águas e do Centro de Operações e Resiliência Rio - **COR**, com base nos Pontos de Drenagem Supervisionados, manchas de inundações recorrentes e histórico de ocorrências tratadas pelo **COR**. Esses dados estão disponíveis no Sistema de Informações Urbanas da Cidade RJ - SIURB e possibilitam o dimensionamento dos recursos para a resposta nos casos de ocorrências. Trata-se de uma série de camadas da RioÁguas e **COR** sobre inundações / alagamentos na cidade e uma análise integrada dela feita pelo IPP, acessível através do [Monitor de Risco Hidrológico](#).

A RioÁguas possui um mapeamento de inundação e alagamentos, disponível a seguir: [Pontos de Drenagem Supervisionados](#). Essas informações deverão servir de base para o estabelecimento das rotas e vias de acesso das equipes operacionais na resposta ao incidente.

⁶ Protocolo de interdição preventiva de vias definido no contexto do Plano Verão 2020-2021 (COR).

2.2.3 Regiões e bairros da cidade com maior frequência de queda de árvores

Os dados de ocorrências do sistema Comando (Link para acesso: [Bl Comando](#)) ajudam na definição prévia das rotas principais e alternativas bem como para a proteção das equipes durante o deslocamento.

2.2.4 Principais pontos de atenção por região

Esta seleção de pontos de atenção se propõe a mostrar, de forma macro (sem especificar um único ponto restrito, mas sim áreas mais amplas), os cinco principais pontos de atenção por cada uma das seguintes regiões:

- Zona Sul
- Centro e Grande Tijuca
- Zona Norte
- Zona Oeste (inclusive Barra e Jacarepaguá)

| ZONA SUL | | | |
|----------|--|---|--|
| ID | LOCAL | TIPO DE OCORRÊNCIA | PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS |
| ZS_1 | Rua Jardim Botânico e entorno | Alagamento e/ou transbordamento de rios | impacto na mobilidade urbana |
| ZS_2 | Lagoa Rodrigo de Freitas (Avenidas Epitácio e Borges) | Transbordamento da Lagoa e/ou Alagamento da via | impacto na mobilidade urbana |
| ZS_3 | Rua do Catete e entorno | Alagamento | impacto na mobilidade urbana e prejuízo a comerciantes |
| ZS_4 | Autoestrada Lagoa-Barra | Alagamento da via | impacto na mobilidade urbana |
| ZS_5 | Comunidades em Morros (Ver Mapa de susceptibilidade de risco geológico.) | Deslizamentos de Encostas | desabamento de imóveis (desabrigados, feridos e/ mortos e prejuízos) |

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

| ZS_1 | ALAGAMENTO NA RUA JARDIM BOTÂNICO E/OU TRANSBORDAMENTO DE RIOS (Macacos e Cabeça) |
|--|---|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |
| ZS_2 | TRANSBORDAMENTO DA LAGOA E/OU ALAGAMENTO DAS AV. EPITÁCIO E BORGES |
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Manejo das comportas / Avaliação da tábua de marés e análise de possíveis consequências / Avaliação das condições de drenagem no canal / Limpeza de ralos e bueiros / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |
| ZS_3 | ALAGAMENTO DA RUA DO CATETE |
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

| ZS_4 | ALAGAMENTO NA ESTRADA LAGOA-BARRA |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| ZS_5 | DESLIZAMENTOS DE ENCOSTAS NAS COMUNIDADES LOCALIZADAS EM MORROS |
|--|---|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Informação à população / Mobilização das lideranças comunitárias (em especial dos responsáveis pelos Pontos de Apoio) / Verificação do status das sirenes / Mobilização das equipes de atendimento |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Monitoramento dos índices pluviométricos e constante contato com Lideranças Comunitárias / Acionamento das Sirenes (se protocolo for atingido) / Caso necessário: Socorro organizado e coordenado / Atendimento assistencial aos afetados / Implantação emergencial de abrigos com suporte de alimentação |

| CENTRO E GRANDE TIJUCA | | | |
|------------------------|---|---------------------------|--|
| ID | LOCAL | TIPO DE OCORRÊNCIA | PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS |
| CT_1 | Praça da Bandeira | Alagamento da via | impacto na mobilidade urbana e prejuízo a comerciantes |
| CT_2 | Avenida Maracanã (Rio Maracanã) | Transbordamento do rio | impacto na mobilidade urbana e prejuízo a comerciantes |
| CT_3 | Avenida Francisco Bicalho | Transbordamento do Canal | impacto na mobilidade urbana |
| CT_4 | Avenida Presidente Vargas | Alagamento da via | impacto na mobilidade urbana |
| CT_5 | Comunidades em Morros (Ver Mapa de susceptibilidade de risco geológico.) | Deslizamentos de Encostas | desabamento de imóveis (desabrigados, feridos e/ mortos e prejuízos) |

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

| CT_1 | ALAGAMENTO NA PRAÇA DA BANDEIRA |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Verificação das condições dos reservatórios de amortecimento / Avaliação da tábua de marés e análise de possíveis consequências / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ ou orientação e auxílio ao cidadão / Monitoramento da situação dos reservatórios de amortecimento / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| CT_2 | TRANSBORDAMENTO DO RIO MARACANÃ |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Verificação das condições dos reservatórios de amortecimento / Avaliação da tábua de marés e análise de possíveis consequências / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ ou orientação e auxílio ao cidadão / Monitoramento da situação dos reservatórios de amortecimento / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| CT_3 | TRANSBORDAMENTO DO CANAL NA AVENIDA FRANCISCO BICALHO |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Verificação das condições dos reservatórios de amortecimento / Avaliação da tábua de marés e análise de possíveis consequências / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ ou orientação e auxílio ao cidadão / Monitoramento da situação dos reservatórios de amortecimento / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

| CT_4 | ALAGAMENTO NA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| CT_5 | DESLIZAMENTOS DE ENCOSTAS NAS COMUNIDADES LOCALIZADAS EM MORROS |
|--|---|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Informação à população / Mobilização das lideranças comunitárias (em especial dos responsáveis pelos Pontos de Apoio) / Verificação do status das sirenes / Mobilização das equipes de atendimento |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Monitoramento dos índices pluviométricos e constante contato com Lideranças Comunitárias / Acionamento das Sirenes (se protocolo for atingido) / Caso necessário: Socorro organizado e coordenado / Atendimento assistencial aos afetados / Implantação emergencial de abrigos com suporte de alimentação |

| ZONA NORTE | | | |
|------------|--|---------------------------|--|
| ID | LOCAL | TIPO DE OCORRÊNCIA | PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS |
| ZN_1 | Rio Acari | Transbordamento do rio | impacto na mobilidade urbana e prejuízos a moradores e comerciantes |
| ZN_2 | Avenida Brasil | Alagamento de via | impacto na mobilidade urbana e prejuízos a moradores e comerciantes |
| ZN_3 | Avenida Dom Helder Câmara | Alagamento de via | impacto na mobilidade urbana e prejuízos a moradores e comerciantes |
| ZN_4 | Avenida Vicente de Carvalho | Alagamento de via | impacto na mobilidade urbana e prejuízos a moradores e comerciantes |
| ZN_5 | Comunidades em Morros (Ver Mapa de susceptibilidade de risco geológico.) | Deslizamentos de Encostas | desabamento de imóveis (desabrigados, feridos e/ mortos e prejuízos) |

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

| ZN_1 | TRANSBORDAMENTO DO RIO ACARI |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Avaliação da tábua de marés e análise de possíveis consequências / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| ZN_2 | ALAGAMENTO DA AVENIDA BRASIL |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Eventual apoio policial para garantir segurança na execução dos serviços / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Eventual apoio policial para evitar delitos contra motoristas / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| ZN_3 | ALAGAMENTO NA AVENIDA DOM HELDER CÂMARA |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Eventual apoio policial para garantir segurança na execução dos serviços / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Eventual apoio policial para evitar delitos contra motoristas / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

| ZN_4 | ALAGAMENTO NA AVENIDA VICENTE DE CARVALHO |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Eventual apoio policial para garantir segurança na execução dos serviços / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REMEDIADORAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Eventual apoio policial para evitar delitos contra motoristas / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| ZN_5 | DESLIZAMENTOS DE ENCOSTAS NAS COMUNIDADES LOCALIZADAS EM MORROS |
|--|---|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Informação à população / Mobilização das lideranças comunitárias (em especial dos responsáveis pelos Pontos de Apoio) / Verificação do status das sirenes / Mobilização das equipes de atendimento |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Monitoramento dos índices pluviométricos e constante contato com Lideranças Comunitárias / Acionamento das Sirenes (se protocolo for atingido) / Caso necessário: Socorro organizado e coordenado / Atendimento assistencial aos afetados / Implantação emergencial de abrigos com suporte de alimentação |

| ZONA OESTE | | | |
|------------|---|---------------------------|--|
| ID | LOCAL | TIPO DE OCORRÊNCIA | PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS |
| ZO_1 | Avenida Ayrton Senna | Alagamento da via | impacto na mobilidade urbana |
| ZO_2 | Alto da Boa Vista | Queda de árvores | impacto na mobilidade urbana e prejuízo a comerciantes |
| ZO_3 | Avenida das Américas | Alagamento da via | impacto na mobilidade urbana |
| ZO_4 | Estrada do Mendanha | Alagamento da via | impacto na mobilidade urbana |
| ZO_5 | Comunidades em Morros (Ver Mapa de susceptibilidade de risco geológico.) | Deslizamentos de Encostas | desabamento de imóveis (desabrigados, feridos e/ mortos e prejuízos) |

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

| ZO_1 | ALAGAMENTO NA AVENIDA AYRTON SENNA |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| ZO_2 | QUEDA DE ÁRVORES NO ALTO DA BOA VISTA |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Posicionamento preventivo de equipes / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| ZO_3 | ALAGAMENTO NA AVENIDA DAS AMÉRICAS |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| ZO_4 | ALAGAMENTO NA ESTRADA DO MENDANHA |
|--|--|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Desobstrução da micro drenagem / Limpeza de ralos e bueiros / Coleta dos resíduos sólidos / Constante informação e orientação à população sobre a previsão do tempo e possíveis consequências |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Presença de agentes públicos para interdição da via e/ou orientação e auxílio ao cidadão / Informação à população sobre a situação em tempo real pelos diversos meios de comunicação e redes sociais |

| ZO_5 | DESLIZAMENTOS DE ENCOSTAS NAS COMUNIDADES LOCALIZADAS EM MORROS |
|--|---|
| POSSÍVEIS AÇÕES MITIGADORAS (na iminência do problema) | Informação à população / Mobilização das lideranças comunitárias (em especial dos responsáveis pelos Pontos de Apoio) / Verificação do status das sirenes / Mobilização das equipes de atendimento |
| POSSÍVEIS AÇÕES REATIVAS (quando já estiver o problema) | Monitoramento dos índices pluviométricos e constante contato com Lideranças Comunitárias / Acionamento das Sirenes (se protocolo for atingido) / Caso necessário: Socorro organizado e coordenado / Atendimento assistencial aos afetados / Implantação emergencial de abrigos com suporte de alimentação |

2.2.5 Pontos de alagamentos com maior impacto na mobilidade

A partir da grade estatística do IBGE (200 x 200m) foi realizada pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos / IPP o mapeamento dos pontos de alagamento e/ou inundação a partir das bases de dados abaixo listadas como critérios fornecidas por RioÁguas, **COR** e CET-RIO, o mapa com os pontos de alagamento segue disponível através do seguinte link: [Pontos de Alagamento](#).

3

ATUAÇÃO EM FUNÇÃO DAS INFORMAÇÕES DO SISTEMA ALERTA RIO E DOS ESTÁGIOS OPERACIONAIS

3.1 Da descrição dos Estágios Operacionais

A prefeitura do Rio de Janeiro, por intermédio do Centro de Operações e Resiliência Rio - **COR**, estabeleceu⁷ cinco Estágios Operacionais da cidade - Normalidade, Mobilização, Atenção, Alerta e Crise - com o objetivo de comunicar às equipes que atuam nos serviços da cidade, em especial, os relacionados à infraestrutura e logística urbana, e aos cidadãos, como estão as condições dentro do território municipal. Eles informam, em tempo real, se a rotina da cidade segue conforme a normalidade ou se começa a ser afetada por um ou mais eventos, e dependendo da intensidade e magnitude desses, a gestão de crises da cidade esciona de forma adequada, a fim de possibilitar a antecipação da parte de cada órgão, as ações e as atividades inerentes, com o objetivo de trazer a cidade de volta à normalidade.

A estratégia operacional da SUBPDEC, considerando a metodologia estabelecida para a definição dos cinco Estágios Operacionais, será realizada em função das informações e dados emitidos pelo Sistema Alerta Rio. Esse Sistema proporciona uma visão antecipada relativa às precipitações com base nos dados fornecidos pelos radares meteorológicos, e combinado com os índices pluviométricos, possibilita uma análise da evolução ou não do evento permitindo assim, um emprego mais eficiente dos recursos operacionais disponíveis.

⁷ Mediante as informações advindas do Sistema Alerta Rio, combinadas com outras variáveis, que não necessariamente o evento chuva.

Abaixo segue a definição dos estágios para situações de chuva e seus respectivos gatilhos:

▶ AMBIENTE COR ▶

| ESTÁGIOS | GATILHOS |
|--------------------|--|
| NORMALIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • Sem registro de Chuva e Ventos abaixo de 20km/h. |
| MOBILIZAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Sem registro de Chuvas; • Imagens de Radar Indicando possibilidade de Chuva Forte nas próximas 3h; • Ventos entre 40 e 49,9km/h em 2 estações e/ou leituras seguidas. |
| ATENÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Registro de Chuva entre 10,1 e 24,9mm em 15min; • Ventos entre 60 e 89,9km/h em 2 estações e/ou leituras seguidas. |
| ALERTA | <ul style="list-style-type: none"> • Registro de Chuva acumulado acima de 25mm em 15min e 60mm em 1h; • Ventos acima de 90km/h em 2 estações e/ou leituras seguidas. |
| CRISE | <ul style="list-style-type: none"> • Agravamento e/ou prolongamento do estágio de Alerta; • Determinação do Prefeito. |

Gatilhos meteorológicos para mudanças de Estágios Operacionais - Divulgação/Prefeitura do Rio

Excepcionalmente, em virtude do dano provocado pelo impacto do evento em função de uma grande intensidade transcorrida em um curto espaço de tempo, o estágio, não necessariamente será escalonado progressivamente, podendo ir imediatamente da “Normalidade” à “Crise” o que demandará uma capacidade de pronta resposta mais eficaz.

3.2 - Da correlação entre o Sistema de Alerta e Alarme e a dinâmica dos Estágios Operacionais

O Sistema de Alerta e Alarme influenciará diretamente na dinâmica de evolução e regressão dos Estágios Operacionais, considerando a relevância do impacto da estratégia de desocupação dos moradores das áreas de alto risco geológico e hidrológico na cidade, bem como, eventuais mobilizações de recursos.

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

Considerando a hipótese de atingimento de algum dos critérios para acionamento das sirenes para a desocupação (conforme ilustrado na figura abaixo), a cidade poderá, no mínimo, evoluir para o Estágio de Atenção, devendo assim permanecer até que haja condições para a desmobilização de recursos.

| ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS ACUMULADOS | PARÂMETROS |
|-----------------------------------|---|
| Em 1h | $\geq 40\text{mm}$ |
| Em 24h | $\geq 125\text{mm}/24\text{h}$ e $\geq 6\text{mm}/\text{h}$ ou $\geq 10\text{mm}/2\text{h}$ |
| Em 96h | $200\text{mm}/96\text{h}$ e $\geq 40\text{mm}/24\text{h}$ e $\geq 10\text{mm}/4\text{h}$ $\geq 16\text{mm}/2\text{h}$ $\geq 18\text{mm}/3\text{h}$ $\geq 20\text{mm}/4\text{h}$ |

Protocolo referente aos parâmetros de precipitação para acionamento das sirenes

3.2.1 - Gerenciamento e emprego de recursos

a. Estágio Operacional Normalidade

A Defesa Civil mantém o atendimento às ocorrências recebidas através da Central 1746 / 199 (solicitações de vistorias de caráter preventivo e emergencial) e o monitoramento situacional da cidade junto ao Centro de Operações e Resiliência Rio, bem como das condições meteorológicas através do Alerta Rio.

Na normalidade, os serviços são executados pelos vistoriantes e equipe operacional de serviço (conforme escala publicada nos Boletins Diários SUBPDEC) e as rotinas administrativas seguem o seu fluxo normal.

Um efetivo de plantão é mantido em prontidão, disponível para o pronto emprego em eventuais emergências, além dos servidores vinculados à escala de sobreaviso definida para reforço aos atendimentos, caso seja identificada a necessidade em virtude de uma análise que prevê o escalonamento para estágios mais críticos.

b. Estágio Operacional Mobilização

Os efetivos do expediente, plantão e sobreaviso são informados pela Gerência de Monitoramento e Alertas de Desastres, por meio de plantonistas presentes 24h por dia, 7 dias por semana no Centro de Operações e Resiliência Rio - **COR**, sobre o risco de ocorrências de alto impacto na cidade e da possibilidade de mobilização dos recursos / efetivo para reforço aos atendimentos emergenciais.

A Gerência de Monitoramento e Alertas de Desastres poderá enviar alertas preventivos para a população, diante dos riscos envolvidos e de acordo com a projeção das áreas a serem afetadas pelo evento. As gerências operacionais de área disseminam avisos para a liderança comunitária das regiões de maior suscetibilidade e podem ser acionadas considerando a iminência de ocorrências de maior grau de risco para a população.

c. Estágio Operacional Atenção

Os recursos / efetivos já estão preparados para o pronto emprego e execução do Plano de Contingência, preferencialmente em um momento anterior à consolidação desse estágio (Atenção), bem como o deslocamento para pontos estratégicos previamente definidos e mapeados (vide link: [Pontos Estratégicos](#)). Desses pontos serão feitos os atendimentos às emergências, inclusive a partir de acionamentos às instituições que compõem o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, por meio dos operadores situados no Centro de Operações e Resiliência Rio.

Em consonância com a dinâmica da evolução dos Estágios Operacionais, os coordenadores da Defesa Civil são mobilizados,

inclusive com a previsão de deslocamento destes para o **COR** a fim de auxiliar o gerente de monitoramento e alertas de desastres, promovendo o devido rodízio, caso os danos e prejuízos provocados pelo evento impactem a cidade por vários dias.

Caso necessário, há o envio de Alertas à população na Cidade do Rio de Janeiro através de mensagens SMS e TV por assinatura com avisos e/ou recomendações a respeito dos eventuais cenários e aviso de chuva forte (caso seja indicado pela meteorologia do Sistema Alerta Rio). (Consulta em: <http://websirene.rio.rj.gov.br/> e https://bit.ly/protocolo_a2c2).

O Alerta visa antecipar medidas de prevenção e proteção para os moradores residentes em área de alto risco de deslizamento e naquelas sujeitas a inundações, nos locais previamente mapeados pela Geo-Rio e Rio Águas respectivamente.

O Sistema de Alerta e Alarme Comunitário para Chuvas Fortes pode ser acionado, nos casos de atingimento dos respectivos critérios pluviométricos previstos, conforme definido no Protocolo de Alarme Sonoro, disponível no link: [Protocolo](#).

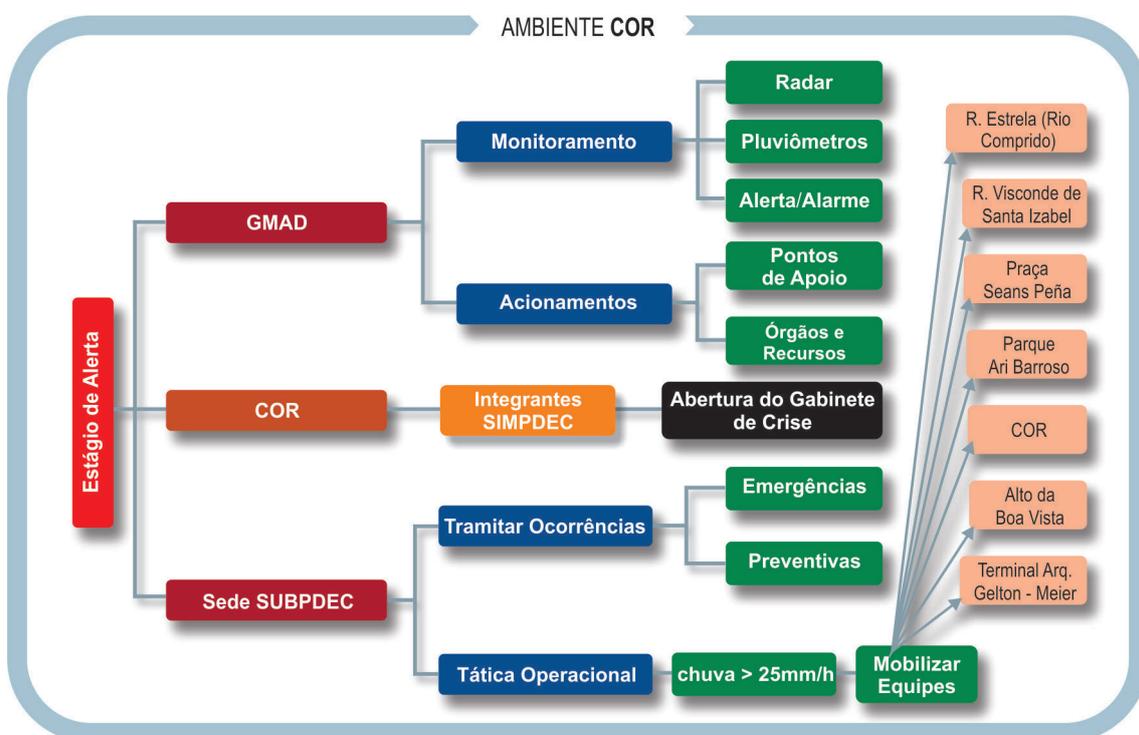
Caso o evento adverso se agrave, faz-se necessário Iniciar o registro do desastre no Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID).

d. Estágio Operacional Alerta

No Estágio de Alerta, os recursos institucionais ficam disponíveis, tais como o plantão operacional 24h, escala de sobreaviso e gerências operacionais de área, incluindo o apoio administrativo / logístico por parte do expediente da Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil, devendo os servidores da SUBPDEC, que não estiverem na sede, permanecer na cidade e de forma comunicável, para que possam atender, se for o caso, ao Plano de Chamada. Da mesma forma, é importante que o S2ID seja alimentado com as informações sobre o desastre a fim de que, caso seja necessário, haja a solicitação de homologação por parte do Governo do Estado do Rio de Janeiro, com posterior reconhecimento federal da situação de emergência ou estado de calamidade pública pelo Governo Federal.

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

O Subsecretário da SUBPDEC se dirige ao **COR**, sendo permanentemente informado pela Coordenadoria de Operações, e pela Unidade de Situação da Seção de Planejamento quando o Time de Gerenciamento de Incidentes - TGI, da Defesa Civil, for acionado, sobre as atualizações dos eventos e da situação da cidade, no que diz respeito aos eventuais impactos observados e ocorrências em atendimento, considerando a possibilidade de agravamento do cenário e estabelecimento do Gabinete de Crise. O gabinete de crise - composto pelo prefeito, secretários municipais, presidentes de instituições e outros profissionais de nível tático-estratégico do SIMPDEC - pode ser acionado, a pedido do **COR** e órgãos da prefeitura, nos estágios de 'Alerta', e funcionará no **COR** ou em local estratégico para avaliação de impactos da crise e deliberação quanto às ações de resposta necessárias. É possível a visualização da tática operacional em questão na seguinte ilustração:



e. Estágio Operacional Crise

No Estágio de Crise, quando são identificados múltiplos danos e impactos que extrapolam de forma relevante a capacidade de resposta imediata das equipes da Prefeitura, o Sistema de Proteção e Defesa Civil aponta para uma articulação (comando e controle) em que, não apenas os órgãos de resposta da prefeitura definidos no artigo 3º do Decreto nº 43533 de 10 de agosto de 2017⁸, são mobilizados, bem como, nesta estrutura de comando e controle interagências, é ativada contando com representantes de órgãos de resposta de outras esferas de governo (estadual e/ou federal).

Como ressaltado anteriormente, neste Estágio de Crise, é realizado o acionamento e mobilização dos mais diversos componentes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil para atendimentos de emergência, através do Centro de Operações e Resiliência Rio - **COR**.

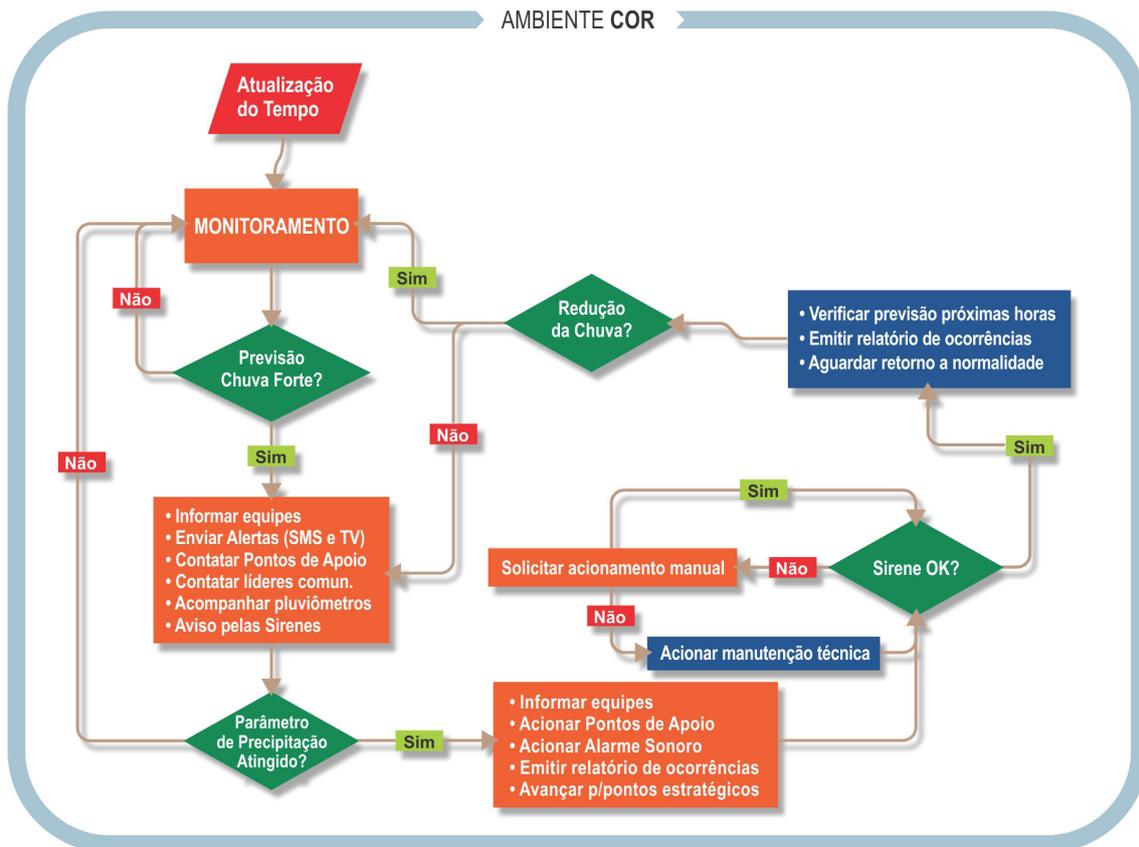
Além disso, os integrantes da SUBPDEC listados no Plano de Chamada da SUBPDEC são integralmente mobilizados e a Gerência de Monitoramento e Alertas de Desastres analisa, enquanto perdurar este estágio, os cenários, verificando a tendência de manutenção do estágio e/ou seu recrudescimento. As Gerências Operacionais presentes nos Pontos Estratégicos recebem informações atualizadas sobre eventuais vítimas, inclusive junto ao sistema de proteção e assistência social municipal, levantando, também, os danos materiais.

A SUBPDEC assessorará o chefe do poder executivo sugerindo a nomeação de grupo multidisciplinar para avaliação de danos, de forma a permitir uma tomada de decisão técnica naqueles casos em que for necessário a decretação de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, conforme citado no item 2.1.4.

8 “Todos os Órgãos e Entidades da Administração Direta e Indireta deverão aportar os recursos humanos e materiais necessários à prevenção ou reação nas ocorrências crises e situações de urgência no Município do Rio de Janeiro, conforme requisição da Secretaria Municipal de Ordem Pública ou da Subsecretaria Municipal de Defesa Civil - S/SUBDEC.” Decreto disponível no seguinte Link: <https://doweb.rio.rj.gov.br/buscanova/#/p=1&q=Decreto%20n%C2%BA%2043533%20&di=20170801&df=20170831>.

3.3 Árvore de tomada de decisão

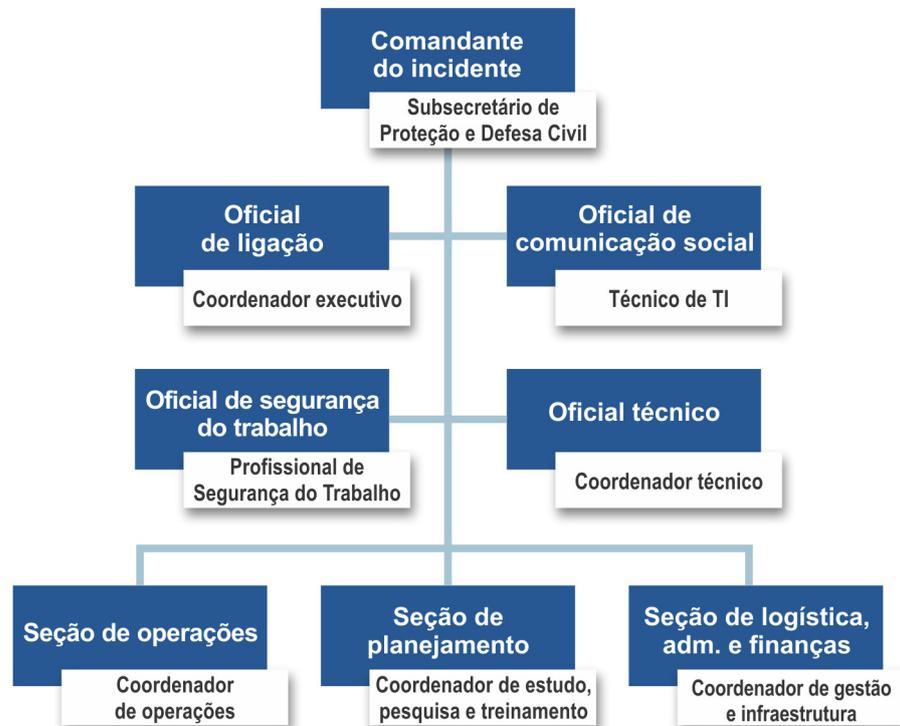
Em função da evolução do Estágios Operacionais e das informações advindas do Sistema Alerta Rio, as seguintes ações serão desenvolvidas conforme ilustrado na figura abaixo:



3.4 Acionamento do Time de Gerenciamento de Incidentes da Defesa Civil em função dos estágios operacionais

O Time de Gerenciamento de Incidentes (TGI/DC) será previamente definido, de acordo com o organograma a seguir ilustrado, considerando as diretrizes e requisitos desta ferramenta de gestão. A qualificação e certificação de seus integrantes deverá ocorrer nos momentos de normalidade. A ativação dos integrantes do TGI, pelo Subsecretário de Proteção e Defesa Civil, será estabelecida em razão da dinâmica do evento podendo ser gradual ou integral. Quando do retorno aos Estágios menos críticos, o comandante do incidente procederá a desmobilização parcial dos componentes do time.

3.4.1 Visão geral do organograma do TGI

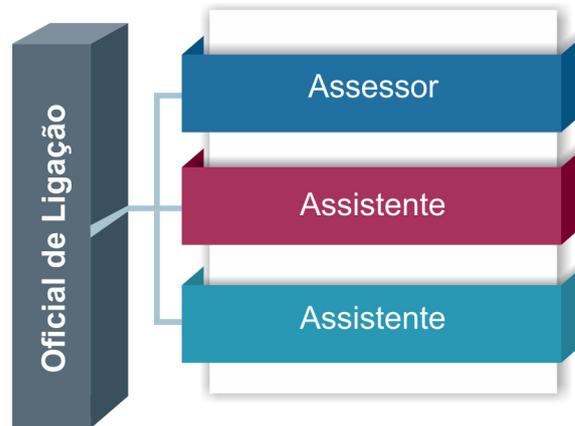


3.4.2 Staff do comandante do incidente

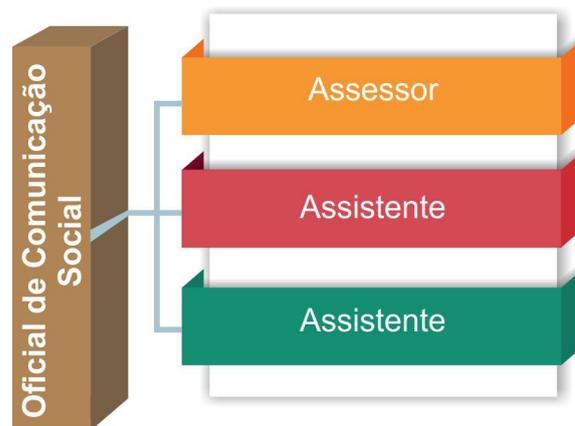


PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

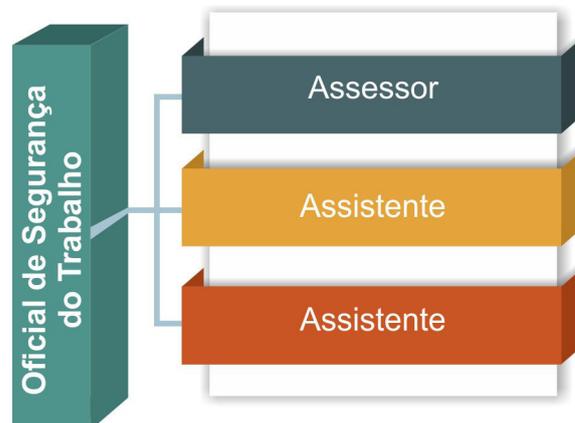
3.4.3 Staff do oficial de ligação



3.4.4 Staff do oficial de comunicação social

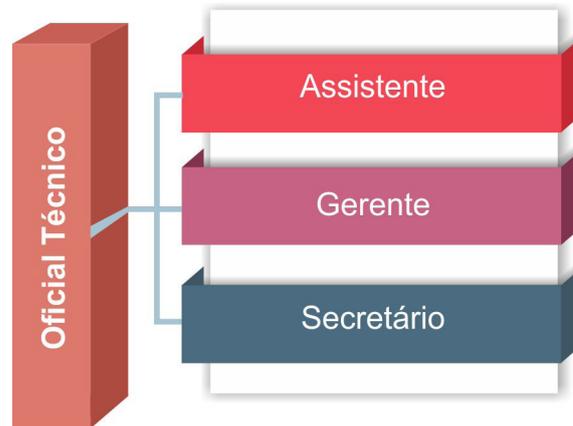


3.4.5 Staff do oficial de segurança do trabalho



PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

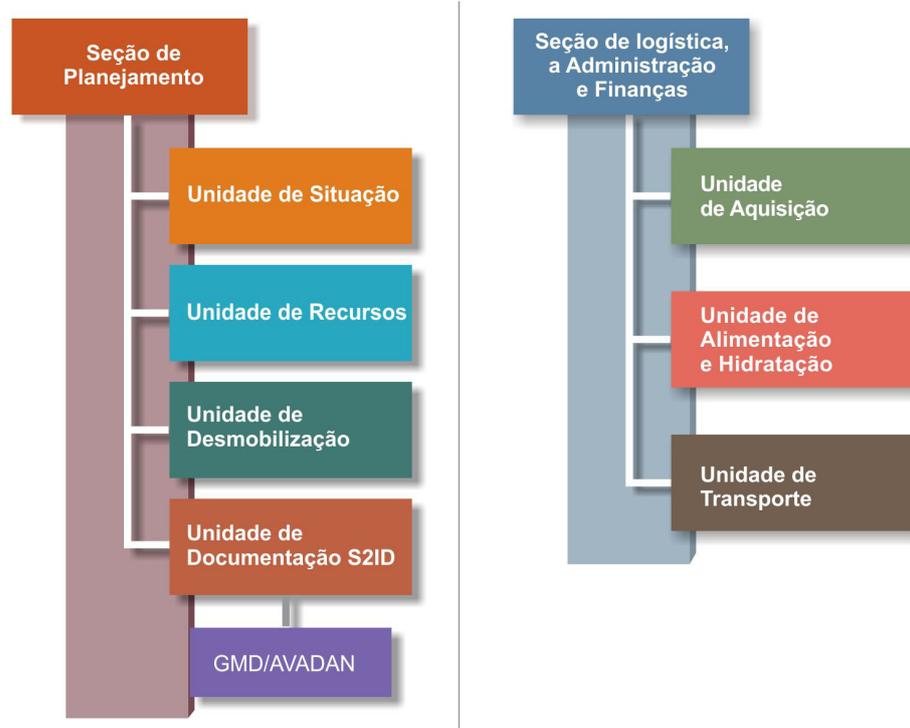
3.4.6 Staff do oficial técnico



3.4.7 Staff do chefe da seção de operações



3.4.8 Staff do chefe da seção de planejamento e da seção de logística, administração e finanças



3.5 Descrição das funções de cada integrante do TGI/ Defesa Civil

3.5.1 Comandante do incidente (CI)

Será o responsável por estabelecer as diretrizes e objetivos das equipes operacionais de forma a definir as ações de pronta resposta e as condições para que o planejamento possa confeccionar Plano de Ação de Incidente (PAI) em função de períodos operacionais que serão instituídos em razão da dinâmica do evento.

Será também aquele que mediará as discussões sugerindo as prioridades de acordo com os cenários presentes e futuros quando da integração com os demais órgãos envolvidos direta ou indiretamente na solução do incidente.

3.5.2 Oficial de ligação

Será o responsável por assessorar o CI, para os contatos que se fizerem necessários com órgãos e agências integrantes do Sistema Estadual e Nacional de Proteção e Defesa Civil, naquilo que for importante para auxiliar as equipes de pronta resposta bem como o trabalho a ser efetuado pelas demais seções.

3.5.3 Oficial de comunicação social

Será o responsável por consolidar as informações advindas tanto das equipes de pronta resposta, quanto das seções de planejamento e logística, produzindo releases periódicos, submetendo-os à ASCOM da Prefeitura. Funciona sob a lógica de ser a fonte da verdade.

3.5.4 Oficial de segurança do trabalho

Irá a campo analisar se as equipes estão ou não praticando atos inseguros ou se colocando em situações de insegurança, cobrando o uso correto dos EPI's pelas equipes envolvidas e produzirá alertas de prevenção de segurança do trabalho, considerando os incidentes ocorridos com os integrantes do socorro, bem como, confeccionará orientações preventivas diversas oriundas de análises preditivas.

3.5.5 Oficial técnico

- coordenar o planejamento do estabelecimento de procedimentos técnicos;
- determinar a realização de vistorias e levantamentos de informações de pontos críticos e de áreas sensíveis ou críticas, no que tange a geração de eventos danosos à comunidade;
- coordenar e planejar a programação das vistorias nos pontos e áreas de risco, preventiva e emergencialmente em decorrência de sinistros;
- estabelecer em situações de anormalidade, escala extra, convocando o efetivo da coordenadoria, técnica, e se necessário, engenheiros e arquitetos dos órgãos integrantes do SIMPDEC.

3.5.6 Chefe da seção de operações

- a. ao Gerente de Monitoramento e Alerta de Desastres
- Gerenciar o acompanhamento e executar as ações de monitoramento e preparação para desastres, as ações de socorro e assistência humanitária à população e o restabelecimento de serviços essenciais nas áreas atingidas, em âmbito local, na esfera de competência do Município;
 - acompanhar e monitorar as condições e as informações meteorológicas, geológicas, hidrológicas e sismológicas recebidas dos órgãos e das entidades competentes;
 - promover a integração com os demais órgãos e agências, mobilizando os recursos necessários durante as fases de resposta e recuperação;
 - organizar e manter banco de dados e registros de desastres ocorridos e atividades de preparação e resposta realizadas, por meio de informações padronizadas que permitam a análise e o desenvolvimento de estudos que vão auxiliar o planejamento das ações a serem implementadas no Plano de Ação de Incidentes;
 - elaborar, consolidar e difundir relatórios de monitoramento de riscos e ocorrências de desastres;
 - difundir alertas de desastres e prestar orientações preparativas;
- b. às Gerências Operacionais:
- Gerenciar as ações de proteção e defesa civil, nos locais de sinistro de grande porte, determinando as medidas que se fizerem necessárias;
 - providenciar levantamento detalhado de suas áreas de atuação, diagnosticando as áreas de risco para melhor equacioná-las;
 - vistoriar, periodicamente, áreas de risco;
 - efetuar contatos com as comunidades, divulgando os procedimentos preventivos a serem tomados;
 - gerenciar junto às comunidades a atuação dos núcleos comunitários de proteção e defesa civil implementados antes do incidente;

PLANO DE CONTINGÊNCIA 2020 - 2021

- acionar, caso necessário, o time de voluntários, conforme descrito no item 4 deste plano;
- verificar quanto ao eficaz funcionamento do Sistema Sonoro localizado em sua área de atuação;
- monitorar ponto de apoio e abrigos temporários em suas respectivas áreas de atuação.

3.5.7 Ao chefe da seção de planejamento:

Será responsável por fazer e preparar ambientes comuns para as reuniões de confecção do Plano de Ação de Incidentes;

- a. *do Líder* da Unidade de Situação: responsável em consolidar todas as informações referentes ao emprego dos recursos humanos e materiais, bem como deverá analisar futuros cenários para apresentar a tendência de evolução do evento;
- b. *do Líder* da Unidade de Recurso: deverá controlar por meio de planilhas específicas descrevendo detalhadamente onde, quando e como o recurso está sendo empregado, seja de que natureza for, auxiliando o Chefe da Seção de Planejamento, ora sugerindo a mobilização de recursos adicionais, ora a desmobilização parcial;
- c. *do Líder* da Unidade de Documentação S2iD: responsável por toda a análise e confecção de documentos que serão enviados à Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil para conhecimento e instrução caso haja necessidade de decretação de Situação de Emergência e/ou Estado de Calamidade Pública. Deverá também proceder e disponibilizar documentos necessários à elaboração do PAI promovendo o seu devido arquivamento e guarda. Nas situações de análise para assessoramento ao chefe do poder executivo nos casos de decretação de Situação de Emergência ou de Calamidade Pública, será assessorado pelo grupo multidisciplinar de avaliação de danos (GMD/AVADAN);
- d. *do Líder* da Unidade de Desmobilização: planeja, em função dos cenários de tendência ao retorno aos estágios de menor criticidade a desmobilização de recursos humanos e materiais para evitar sobrecarga e sobretrabalho considerando que as equipes poderão ser acionadas em outros eventos.

3.5.8 Ao chefe da seção de logística, administração e finanças

- a. Caberá ao Chefe da Seção com o apoio dos líderes das Unidades de Aquisições, Hidratação e Alimentação e Transporte as seguintes missões:
- Coordenar o planejamento e supervisionar as atividades relativas a recursos humanos, infraestrutura e logística, documentação, análise e fazer aquisições em caráter de urgência, controlando as despesas, no âmbito da Subsecretaria, de acordo com as orientações dos ordenadores de despesas;
 - gerenciar aquisição e distribuição de água e alimentos às equipes;
 - gerenciar as ações relacionadas ao emprego de viaturas administrativas e operacionais de forma a atender as equipes de pronta-resposta e de apoio administrativo.
 - elaborar relatórios consolidados sobre as despesas efetuadas, bem como orientar o CI quando os recursos se tornarem escassos;
 - controlar e gerenciar o uso do cartão corporativo de Defesa Civil promovendo relatórios contendo notas fiscais, fotos e outros registros que comprovem o gasto devido e de acordo com os requisitos legais para fins de controle interno e externo confeccionando também, relatório final a ser encaminhado a quem de direito como prestação de contas.

3.5.9 Adjuntos, Assessores, Gerentes e Assistentes

Serão designados para auxiliar os responsáveis por cada função descrita nos itens anteriores, podendo substituí-los, sendo designados pelos próprios chefes.



3.6 Critérios para a desmobilização

Instalado o TGI, a Seção de Planejamento procederá um estudo de desmobilização em função da análise do cenário que tende ao retorno aos Estágios menos críticos. Neste sentido, a Unidade de desmobilização da Seção de Planejamento, em conjunto com a Seção de Operações desenvolverá plano específico para tal. A desmobilização deve ser tratada de forma técnica com o intuito de evitar sobreposições e emprego desnecessário de recursos que poderão ser empregados em outros incidentes, visto que o evento chuva, via de regra, se estabelece por períodos não inferiores a 5 meses.

4

GESTÃO PARA ACIONAMENTO DE VOLUNTÁRIOS

4.1 Acionamento de Voluntários Pertencentes ao Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil - NUPDEC

O emprego de voluntários terá como objetivo suprir as demandas decorrentes da gestão do evento como, por exemplo, ajuda no deslocamento de pessoas para Pontos de Apoio, acionamento manual das sirenes, assistência no acolhimento, auxílio com informações do local, apoio no preparo de alimentos, distribuição de água, ajuda no recebimento e distribuição de donativos, entre outros.

A atuação de voluntários nas comunidades localizadas em áreas de risco caracteriza importante pilar para o Sistema de Alerta e Alarme Comunitário para Chuvas Fortes na Cidade do Rio de Janeiro.

4.2 Agentes Comunitários de Saúde - ACS

A utilização dos ACS, em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde, dar-se-á em função da atribuição desses agentes de acordo com o que prevê o Sistema Único de Saúde, promovendo na resposta ao desastre, nos territórios afetados, a execução de medidas relacionadas à saúde preventiva dos moradores das referidas áreas, com ênfase no cuidado às pessoas com deficiência. Poderá atuar, em outras tarefas, como voluntários quando mobilizados pelo SIMPDEC.

4.3 Outros Voluntários

Antes da eclosão de um desastre, o Sistema de Proteção e Defesa Civil Municipal promoverá a capacitação e cadastro de voluntários oriundos das mais diversas organizações governamentais e não governamentais, e mesmo indivíduos que não estejam vinculados a nenhum grupo específico, conforme preconizado na Lei 9.608 de 18 de fevereiro de 1998. Estes voluntários, no momento da resposta, ficarão diretamente subordinados à Seção de Operações, definida no item 3.4, que indicará o uso e emprego dos mesmos.

4.4 Da Capacitação e do Emprego Operacional

A Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil, por intermédio da Coordenadoria de Estudos, Pesquisa e Treinamento realiza a capacitação e treinamento de voluntários ligados à sociedade civil, núcleos comunitários, agentes de saúde, e demais grupos organizados e, uma vez capacitados, são oferecidos à coordenadoria de operações que cuidará do emprego destas pessoas, em ações de prevenção e preparação e eventualmente resposta aos desastres.